

## ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ CONVENCIONAL E CAFÉ ESPECIAL

Gilson Rogério Marcomini<sup>1</sup>; José Messias de Miranda<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrando em Sistemas de Produção na Agropecuária – Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS, ALFENAS, MG, 2008) – [gilsonrogeriomarcomini@yahoo.com.br](mailto:gilsonrogeriomarcomini@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Dr. Professor titular Depto Ciências Agrárias - Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) – [jose.miranda@unifenas.br](mailto:jose.miranda@unifenas.br)

**RESUMO:** O café desempenha um papel de extrema importância no cenário econômico, político, social e ambiental do país, sendo responsável diretamente por um alto percentual dos investimentos no setor agrícola. O Brasil é o maior produtor mundial, com produção média de 28 milhões de sacas anuais nos últimos dez anos. Cerca de 10% do comércio mundial de café é formado pelos cafés especiais. Café especial é todo café que possui algum tipo de diferenciação, destacando-se no mercado e deixando a característica de commodity. Estima-se que o Brasil exporte de 300 mil a 500 mil sacas/ano de cafés especiais. Vários autores demonstraram as vantagens de produzir-se café especial, como também evidenciaram quais os investimentos necessários para obter este produto. Porém, os produtores, geralmente, não sabem precisamente, se estes investimentos oferecem o retorno desejado sobre o aspecto financeiro, pois a produção de café convencional oferece custos totais menores, investimentos menores, e também, sabe-se que somente uma parcela da produção do café consegue obter classificação como sendo café especial. Assim, este trabalho procura investigar se a produção de café especial oferece retornos financeiros atrativos aos produtores, ao comparar-se com a produção de café convencional, onde esta produção de convencional segue um esquema mais facilitado e o produtor desembolsa menos capital, alcançando suas receitas em virtude do preço de mercado, e sabendo-se que, a produção de café especial exige investimentos maiores, exige adequação à normas, investimentos em mão-de-obra qualificada, investimentos em processos de produção e gestão e etc., este estudo procurou evidenciar se com todos estes investimentos, o produtor consegue obter resultado financeiro positivo no momento que comercializa a sua produção. Desse modo, analisaram-se quatro empresas produtoras de café, sendo duas produtoras de café convencional e duas de especial, sendo uma grande empresa e uma pequena empresa de cada grupo, estudando seus fluxos de caixa e, comparando-se entre estas, qual o sistema de produção de café que oferece melhores vantagens sobre o aspecto econômico-financeiro. Assim, o trabalho pode demonstrar, também, se é vantajoso para os pequenos produtores, investir na produção de café especial ou continuar a produção do café convencional.

Palavras-chaves: Café Arábica; agronegócio, certificação, análise, lucratividade.

## ECONOMIC-FINANCIAL ASPECTS OF THE PRODUCTION OF CONVENTIONAL AND SPECIAL COFFEE

**ABSTRACT:** Coffee plays a very important stage in the economic, political, social and environmental scenario of the country, being directly responsible for a high percentage of investments in the agricultural sector. Brazil is the world's largest producer, with average production of 28 million bags annually over the past ten years. About 10% of world trade in coffee is made with special coffee. Special coffee is the one with some kind of differentiation, especially in the market and without commodity feature. It is estimated that Brazil exports from 300 thousand to 500 thousand bags a year of special coffee. Several authors have demonstrated the benefits to produce special coffee, and also showed the required investments to get this product. However, producers usually do not know precisely, if these investments offer the desired return for the financial aspect, because the production of conventional coffee offers lower final costs, lower investment, and also, it is known that only part of production coffee achieve classification as special coffee. So, this presentation try to investigate if the production of special coffee offers attractive financial returns to producers, to compare with the production of conventional coffee, since the production of conventional coffee is easier, with less capital, reaches its incomes due to the market price. It is known that the production of special coffee requires major investments, to follow the standards, investments in qualified people, in production processes, in management, etc. So, this work showed if with all these investments, the producer can achieve positive financial results at the moment to sell its production. So, it was analyzed four coffee producers, two conventional coffee producers and two special coffee producers, one large company and one small business from each group. It was studied their cash flows, and compared which the coffee production system that offers better advantages over the economic and financial aspect. Thus, the work can demonstrate, as well, if it is advantageous for small producers, to invest in the production of special coffee or keep the production of conventional coffee.

**Key words:** Arabic Coffee; agribusiness, certification, analysis, Profitability

## INTRODUÇÃO

O café desempenha um papel de extrema importância no cenário econômico, político, social e ambiental do Brasil. É produzido em quatro continentes, sendo que as regiões que apresentam a maior projeção mundial são América do Sul, África, Ásia e América Central. O Brasil é o maior produtor, maior exportador e o segundo consumidor mundial de café, onde também destacam-se como produtores Colômbia, Indonésia, Vietnã, Costa do Marfim e Uganda.

O comércio mundial de café é muito importante, perdendo internacionalmente apenas para o petróleo em soma de dinheiro movimentado.

O sistema convencional de cultivo do café é predominante no Brasil. O café convencional é aquele que é produzido sem nenhuma diferenciação. No entanto, muitas mudanças ocorreram nos últimos anos, com grandes investimentos na produção de cafés diferenciados, aliados a estratégias de marketing, para agregar valor ao produto tido como “commodity”.

Os cafés especiais estão ligados ao prazer proporcionado pela bebida. Podem diferenciar-se por características como qualidade superior da bebida, ou ainda, por possuir parâmetros de diferenciação relacionados à sustentabilidade econômica, ambiental e social da produção.

Vários autores demonstraram as vantagens de produzir-se café especial certificado, como melhor preço de venda do produto e preservação do meio ambiente, entre outras, como também evidenciaram quais os investimentos necessários para obter este produto certificado. Porém, os produtores que desejam produzir café especial, geralmente, não sabem precisamente, se estes investimentos realizados são compensatórios com as vantagens que o produto certificado trará na sua comercialização, principalmente sobre o aspecto financeiro, pois a produção de café convencional oferece custos totais menores, gerando lucratividade.

É neste contexto da produção de café convencional e especial que se desenvolve este trabalho, onde foram investigados os aspectos proeminentes sobre a produção de café convencional no Brasil, a fim de se conhecer as vantagens econômico-financeira aos acionistas, quando comparado com o sistema de produção de cafés especiais certificados.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em quatro empresas produtoras de café, localizadas nas regiões Sul de Minas Gerais e Centro-Norte de São Paulo. O estudo foca-se na análise de Sistemas de Produção de Café Convencional (Bica Corrida) e nos Sistemas de Produção de Café Especial Certificado, onde as empresas selecionadas estavam enquadradas dentro destes sistemas.

A análise busca comparar uma empresa que produz café convencional com uma empresa que produz café especial, com vistas a atender ao objetivo da mesma, que visa definir qual dos sistemas de produção fornece maior vantagem econômico-financeiro ao empresário. A análise foi dividida em dois grupos. O primeiro grupo compreende pequenas empresas produtoras de café. O segundo grupo é composto por grandes empresas produtoras de café. Para este estudo, considera-se que empresa pequena é aquela que produz até 5.000 sacas beneficiadas por ano e empresa grande é aquela que produz acima de 5.000 sacas beneficiadas por ano.

Para cada grupo, foram analisadas duas empresas, sendo uma empresa produtora de café especial e uma empresa produtora de café convencional.

O estudo focou todos os aspectos pertinentes ao desempenho econômico-financeiro das empresas, sendo analisado o período de quatro safras, que oferece melhor análise das empresas produtoras de café. O período estudado concentrou as safras 2003/2004 – 2004/2005 – 2005/2006 e 2006/2007.

Após a construção do Fluxo de Caixa, foram levantados os principais índices de análise econômico-financeira de investimentos e projetos, para definir através destes, a viabilidade de cada empresa, para posterior comparação destes índices entre os dois grupos estudados. Os índices utilizados neste trabalho são:

- 1) **Valor Presente Líquido (VPL):** O VPL, segundo ABREU FILHO et al (2007), é simplesmente a diferença entre o valor presente do projeto e o custo do projeto na data atual.

$$VPL = VP - I_0$$

sendo VP = Valor Presente e  $I_0$  = Investimento Inicial ou custo do projeto

Assim sendo, se o VPL for positivo significa que o projeto vale mais do que custa, ou seja, é lucrativo, e VPL negativo significa que o projeto custa mais do que vale. O critério decisório diz que um projeto só deve ser realizado se o seu VPL for nulo ou positivo.

BORDEAUX-REGO et al (2007) afirma que a análise pelo VPL pode ser resumida assim:

- VPL maior que 0 (Zero): o projeto é aceito, pois o capital investido é recuperado, a remuneração do investimento supera a TMA e o projeto gera um ganho de riqueza, representado pelo valor do VPL;
- VPL igual a 0 (Zero): é indiferente aceitar ou não o projeto, onde o capital investido é recuperado com a mesma TMA e a empresa não obtém ganho de riqueza, que é igual ao VPL;
- VPL menor que 0 (Zero): o projeto é rejeitado, pois o capital investido não é recuperado, sendo a remuneração do capital menor que a TMA e com perda da riqueza no valor do VPL.

- 2) **Taxa Interna de Retorno (TIR):** Ainda segundo ABREU FILHO et al (2007), a Taxa Interna de Retorno é a taxa pela qual o VPL de um projeto é zero, sendo que para se investir em um projeto, a TIR deve ser, no mínimo, igual à Taxa Mínima de Atratividade (TMA).

Para o cálculo da TIR utiliza-se a fórmula:

$$TIR = (\text{Resultado Final do Fluxo de Caixa} / \text{Investimento Inicial}) - 1$$

- 3) **Índice de Lucratividade Líquido (ILL).** O ILL, segundo ABREU FILHO et al (2007), é o índice que mede a relação entre o valor recebido e o custo do investimento, sendo uma medida do custo/benefício. Para que um projeto seja aceito, ou rentável, o valor do ILL deve ser maior ou igual à 1.

$$ILL = VP / I_0$$

sendo VP = Valor Presente e I<sub>0</sub> = Investimento Inicial ou custo do projeto

BORDEAUX-REGO et al (2007) afirma que a análise pelo ILL pode ser descrita da seguinte forma:

- ILL maior que 1 (Um): o projeto é aceito, pois o capital investido é recuperado, a remuneração do investimento supera a TMA e o projeto gera um ganho de riqueza;
- ILL igual a 1 (Um): é indiferente aceitar ou não o projeto, onde o capital investido é recuperado com a mesma TMA, e a empresa não obtém ganho de riqueza;
- ILL menor que 1 (Um): o projeto é rejeitado, pois o capital investido não é recuperado, sendo a remuneração do capital menor que a TMA e com perda da riqueza.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Empresa A – Grande Empresa Produtora de Café Convencional

Na análise do fluxo de caixa da empresa A nas quatro safras estudadas, demonstradas na Tabela 01, observa-se que o saldo do fluxo de caixa nas safras 2003/2004 e 2006/2007 são negativos (R\$ 79.740,00 e R\$ 217.389,00 respectivamente), indicando prejuízo financeiro para a empresa. Porém, nas safras 2004/2005 e 2005/2006, o resultado financeiro final foi positivo (R\$ 166.126,00 e R\$ 350.644,00 respectivamente), gerando lucros para a empresa. O saldo final do período de quatro safras da empresa foi positivo em R\$ 219.641,00, indicando ganhos financeiros.

**TABELA 01 – Empresa A: Fluxo de Caixa.**

EMPRESA A - FLUXO DE CAIXA DAS SAFRAS 2004/2007						
Componentes do fluxo de caixa	2.003	2.004	2.005	2.006	2.007	TOTAL DO PERÍODO
Receita +	0	848.360	1.204.747	1.375.021	690.457	4.118.585
Impostos -	0	(20.679)	(22.976)	(4.589)	(8.450)	(56.695)
Receita líquida =	0	827.681	1.181.770	1.370.432	682.007	4.061.890
Custo dos produtos vendidos -	0	(702.151)	(728.610)	(806.188)	(724.512)	(2.961.460)
Lucro Operacional bruto =	0	125.530	453.160	564.244	(42.504)	1.100.430
Despesas Administrativas -	0	(99.357)	(244.374)	(111.601)	(147.135)	(602.466)
Despesas Gerais -	0	(95.134)	0	0	0	(95.134)
Lucro Operacional (EBITDA)	0	(68.960)	208.786	452.643	(189.639)	402.830
Depreciação -	0	(70.483)	(70.483)	(70.483)	(70.483)	(281.933)
LAJIR =	0	(139.444)	138.303	382.160	(260.122)	120.896
Despesas Financeiras -	0	(10.779)	(10.779)	(8.613)	(27.750)	(57.921)
Total das Despesas		(928.099)	(1.006.740)	(930.991)	(907.846)	(3.773.676)
Lucro antes do IR (LAIR)	0	(150.223)	127.524	373.547	(287.872)	62.975
IR 25% -	0	0	(31.881)	(93.387)	0	(125.268)
Lucro Líquido =	0	(150.223)	95.643	280.160	(287.872)	(62.292)
Depreciação +	0	70.483	70.483	70.483	70.483	281.933
Fluxo de Caixa =	0	(79.740)	166.126	350.644	(217.389)	219.641
Investimentos	0	18.660	11.550	13.873	8.000	52.083
Desmobilizações de equipamentos	(1.776.900)	0	0	0	2.487.660	2.487.660
IR 25% - sobre a venda de ativos	0	0	0	0	(621.915)	(621.915)
Fluxo de caixa ao capital próprio acionistas	(1.776.900)	(61.079)	177.676	364.517	1.656.356	2.137.469

Ao pensar-se que a empresa conseguiu gerar lucros totais no valor de R\$ 219.641,00 nas quatro safras, pode-se deduzir que o acionista recebeu pelo seu investimento o valor médio de R\$ 54.910,25 anual, o que representa R\$ 4.575,85 mensalmente, fato considerado como uma renda mensal satisfatória. Os resultados alcançados pela empresa, mostra o valor do VPL de R\$ 81.769,03, indicando a geração de riqueza após o período. Da mesma forma, a

Taxa Interna de Retorno foi de 20,29%, e o Índice de Lucratividade Líquido apresentou valor de 1,05, comprovando a rentabilidade financeira da empresa.

### Empresa B – Pequena Empresa Produtora de Café Convencional

Na análise do fluxo de caixa da empresa B nas quatro safras estudadas, demonstradas na Tabela 02, observa-se que o saldo do fluxo de caixa na safra 2003/2004 é negativo em R\$ 71.006,00, indicando prejuízo financeiro para a empresa. Porém, nas safras anteriores (2004/2005; 2005/2006 e 2006/2007), o resultado financeiro final foi positivo (R\$ 42.381,00; R\$ 29.882,00 e R\$ 50.986,00 respectivamente), gerando lucros para a empresa. O saldo final do período de quatro safras da empresa foi positivo em R\$ 52.183,00, indicando ganhos financeiros.

**TABELA 02 – Empresa B : Fluxo de Caixa.**

EMPRESA B - FLUXO DE CAIXA DAS SAFRAS 2004 À 2007						
Componentes do fluxo de caixa	2.003	2.004	2.005	2.006	2.007	TOTAL DO PERÍODO
Receita +	0	259.290	446.717	425.175	526.359	1.657.541
Impostos -	0	(3.455)	(3.904)	(4.412)	(4.985)	(16.756)
Receita Líquida =	0	255.835	442.813	420.764	521.374	1.640.785
Custo dos produtos vendidos -	0	(259.862)	(320.461)	(306.459)	(379.783)	(1.266.565)
Lucro Operacional bruto =	0	(4.027)	122.352	114.305	141.591	374.220
Despesas Administrativas -	0	(58.649)	(64.849)	(75.738)	(74.617)	(273.853)
Lucro Operacional (EBITDA)	0	(62.676)	57.502	38.567	66.974	100.367
Depreciação -	0	(30.288)	(30.288)	(30.288)	(30.288)	(121.152)
LAJIR =	0	(92.964)	27.214	8.279	36.686	(20.785)
Despesas Financeiras -	0	(8.330)	(11.090)	(8.900)	(9.089)	(37.409)
<b>Total das Despesas</b>		<b>(330.296)</b>	<b>(400.305)</b>	<b>(395.509)</b>	<b>(468.474)</b>	<b>(1.594.583)</b>
Lucro antes do IR (LAIR)	0	(101.294)	16.124	(621)	27.597	(58.194)
IR 25% -	0	0	(4.031)	155	(6.899)	(10.775)
Lucro Líquido =	0	(101.294)	12.093	(466)	20.698	(68.969)
Depreciação +	0	30.288	30.288	30.288	30.288	121.152
<b>Fluxo de Caixa =</b>	<b>0</b>	<b>(71.006)</b>	<b>42.381</b>	<b>29.822</b>	<b>50.986</b>	<b>52.183</b>
Investimentos	0	0	55.000	22.000	560	77.560
Desmobilizações de equipamentos	(1.110.440)	0	0	0	1.554.616	1.554.616
IR 25% - sobre a venda de ativos	0	0	0	0	(388.654)	(388.654)
<b>Fluxo de caixa ao capital próprio acionistas</b>	<b>(1.110.440)</b>	<b>(71.006)</b>	<b>97.381</b>	<b>51.822</b>	<b>1.217.508</b>	<b>1.295.705</b>

Ao pensar-se que a empresa conseguiu gerar lucros totais no valor de R\$ 52.183,00 nas quatro safras, pode-se deduzir que o acionista recebeu pelo seu investimento o valor médio de R\$ 13.045,75 anual, o que representa R\$ 1.087,15 mensalmente, fato considerado como uma renda mensal baixa. Os resultados alcançados pela empresa demonstram que a mesma é considerada um bom investimento, com bons índices de atratividade e rentabilidade, sendo que o Valor Presente Líquido foi de R\$ 16.260,00, indicando a geração de riqueza após o período, a Taxa Interna de Retorno obtida é de 16,68%, e o Índice de Lucratividade Líquido apresentou valor de 1,01.

### Empresa C - Grande Empresa Produtora de Café Convencional

Na análise do fluxo de caixa da empresa nas quatro safras, demonstradas na Tabela 03, observa-se que o saldo do fluxo de caixa na safra 2006/2007 é negativo em R\$ 1.338.059,00. Porém, nas safras seguintes, o resultado financeiro final, foi positivo em R\$ 1.502.938,00, R\$ 115.663,00 e R\$ 748.016,00 respectivamente nas safras 2003/2004, 2004/2005 e 2005/2006. O saldo final do período foi positivo em R\$ 1.028.558,00, indicando ganhos financeiros.

Ao pensar-se que a empresa conseguiu gerar lucros totais no valor de R\$ 1.028.558,00 nas quatro safras, pode-se deduzir que o acionista recebeu pelo seu investimento o valor médio de R\$ 257.139,50 anual, o que representa R\$ 21.428,29 mensalmente, fato considerado como uma renda mensal excelente. Na análise dos índices econômico-financeiros, pode-se perceber que o Valor Presente Líquido alcançado foi R\$ 490.562,41, indicando a geração de riqueza após o período. Da mesma forma, a TIR foi de 20,83%, e o ILL apresenta valor de 1,05, confirmando a viabilidade econômico-financeira da empresa.

**TABELA 03 – Empresa C: Fluxo de Caixa.**

EMPRESA C - FLUXO DE CAIXA DAS SAFRAS 2004/2007						
Componentes	2.003	2.004	2.005	2.006	2.007	TOTAL DO PERÍODO
Receita +	0	3.307.372	2.226.436	3.391.700	863.825	9.789.333
Impostos -	0	(3.544)	(7.974)	(10.238)	(10.689)	(32.445)
Receita líquida =	0	3.303.828	2.218.462	3.381.461	853.136	9.756.887
Custo dos produtos vendidos	0	(899.930)	(1.438.459)	(1.364.238)	(1.245.329)	(4.947.955)
Lucro Operacional bruto	0	2.403.897	780.003	2.017.224	(392.192)	4.808.932
Despesas Administrativas -	0	(441.980)	(637.552)	(1.045.920)	(925.972)	(3.051.425)
Lucro Operacional	0	1.961.918	142.451	971.304	(1.318.165)	1.757.508
Depreciação -	0	(159.453)	(159.453)	(159.453)	(159.453)	(637.813)
LAJIR =	0	1.802.464	(17.003)	811.850	(1.477.618)	1.119.694
Despesas Financeiras -	0	(11.152)	(26.787)	(27.101)	(19.894)	(84.934)
Total das Despesas		(1.356.606)	(2.110.773)	(2.447.496)	(2.201.884)	(8.116.759)
Lucro antes do IR (LAIR)	0	1.791.312	(43.790)	784.750	(1.497.512)	1.034.760
IR 25% -	0	(447.828)	0	(196.187)	0	(644.016)
Lucro Líquido =	0	1.343.484	(43.790)	588.562	(1.497.512)	390.744
Depreciação +	0	159.453	159.453	159.453	159.453	637.813
Fluxo de Caixa =	(6.895.320)	1.502.938	115.663	748.016	(1.338.059)	1.028.558
Investimentos	0	19.863	61.620	72.367	71.270	225.121
Desmobilizações	(6.895.320)	0	0	0	9.653.448	9.653.448
IR sobre a venda de ativos	0	0	0	0	(2.413.362)	(2.413.362)
Fluxo de caixa ao capital próprio acionistas	0	1.522.801	177.284	820.383	5.973.297	8.493.765

#### Empresa D - Grande Empresa Produtora de Café

Na análise do fluxo de caixa da empresa nas quatro safras estudadas, mostrado na Tabela 04, observa-se que o saldo do fluxo de caixa nas safras 2004/2005 e 2006/2007 são negativos em R\$ 149.163,00 e R\$ 493.923,00 respectivamente. Porém, nas safras 2003/2004 e 2005/2006, o resultado financeiro final foi positivo em R\$ 843.001,00 e R\$ 804.176,00 respectivamente, gerando lucros para a empresa. O saldo final do período de quatro safras da empresa foi positivo em R\$ 1.004.091,00, indicando ganhos financeiros.

Ao pensar-se que a empresa conseguiu gerar lucros totais no valor de R\$ 1.004.091,00 nas quatro safras, pode-se deduzir que o acionista recebeu pelo seu investimento o valor médio R\$ 251.022,75 anual, o que representa de R\$ 20.918,56 mensalmente, fato considerado como uma renda mensal excelente. Os resultados da empresa, demonstram que a mesma é considerada um bom investimento, com bons índices de atratividade e rentabilidade, onde a empresa alcançou Valor Presente Líquido de R\$ 810.178,31, com Taxa Interna de Retorno de 40,13% e Índice de Lucratividade Líquido de 1,22, confirmando a viabilidade econômico-financeira da empresa.

#### Análise Comparativa das Quatro Empresas Estudadas

Ao realizar-se a análise comparativa das pequenas empresas analisadas no estudo, nota-se que a Empresa A (Produtora de Café Especial) obteve como saldo final do fluxo de caixa do período de quatro safras, o valor positivo de R\$ 271.724,00 enquanto a Empresa B (Produtora de Café Convencional) obteve ganho de R\$ 129.743,00.

Na análise dos índices utilizados neste estudo para as pequenas empresas, demonstra-se que a Empresa A alcançou o VPL de 81.769 contra o VPL de 16.260 da Empresa B. O valor da TIR para a Empresa A foi de 20,29% enquanto a Empresa B obteve 16,68%. Da mesma forma, o ILL para a Empresa A foi de 1,05 contra 1,01 para a Empresa B, demonstrando que todos os índices foram superiores para a Empresa A.

Da mesma forma, na análise do fluxo de caixa das Grandes Empresas estudadas, percebe-se que a Empresa C (Produtora de Café Convencional) obteve como saldo final do fluxo de caixa do período de quatro safras, o valor positivo de R\$ 1.253.679,00, enquanto a Empresa D (Produtora de Café Especial) obteve ganho no valor de R\$ 1.302.465,00. Na análise dos índices de viabilidade econômico-financeiro, percebe-se que a Empresa C alcançou o VPL de 490.562 contra o VPL de 810.178 da Empresa D, sendo o TIR para a Empresa C de 20,83%, enquanto a Empresa D obteve 40,13%, e o ILL para a Empresa C foi de 1,05 contra 1,22 para a Empresa D, demonstrando que todos os índices foram superiores para a Empresa D.

Desta forma, percebe-se que as Empresas A (Pequena Empresa Produtora de Café Especial) e Empresa D (Grande Empresa Produtora de Café Especial) são os melhores projetos econômico-financeiramente aos seus acionistas.

**TABELA 04 – Empresa D: Fluxo de Caixa.**

EMPRESA D - FLUXO DE CAIXA DAS SAFRAS 2004 À 2007						
Componentes do fluxo de caixa	ANO 2003	2.004	2.005	2.006	2.007	TOTAL DO PERÍODO
Receita +	0	2.413.949	1.406.299	3.444.987	1.241.911	8.507.146
Impostos -	0	(34.024)	(16.622)	(21.542)	(12.500)	(84.688)
Receita líquida =	0	2.379.925	1.389.677	3.423.446	1.229.411	8.422.458
Custo dos produtos vendidos	0	(991.059)	(928.258)	(1.828.555)	(1.243.143)	(4.991.016)
Lucro Operacional bruto =	0	1.388.866	461.419	1.594.890	(13.733)	3.431.443
Despesas Administrativas	0	(266.671)	(487.470)	(479.344)	(344.890)	(1.578.374)
Despesas Gerais -	0	0	0	0	(35.700)	(35.700)
Lucro Operacional (EBITDA)	0	1.122.195	(26.051)	1.115.546	(394.323)	1.817.369
Depreciação -	0	(167.360)	(167.360)	(167.360)	(167.360)	(669.440)
LAJIR =	0	954.835	(193.411)	948.186	(561.683)	1.147.929
Despesas Financeiras -	0	(53.981)	(123.113)	(99.099)	(99.600)	(375.792)
Total das Despesas		(1.345.735)	(1.555.462)	(2.428.539)	(1.735.833)	(7.065.570)
Lucro antes do IR (LAIR)	0	900.854	(316.523)	849.088	(661.283)	772.136
IR 25% -	0	(225.214)	0	(212.272)	0	(437.486)
Lucro Líquido =	0	675.641	(316.523)	636.816	(661.283)	334.651
Depreciação +	0	167.360	167.360	167.360	167.360	669.440
Fluxo de Caixa =	0	843.001	(149.163)	804.176	(493.923)	1.004.091
Investimentos	0	26.330	110.517	76.027	85.500	298.374
Desmobilizações de equipamentos	(3.707.600)	0	0	0	5.190.640	5.190.640
IR 25% - sobre a venda de ativos	0	0	0	0	(1.297.660)	(1.297.660)
Fluxo de caixa ao capital próprio acionistas	(3.707.600)	869.331	(38.646)	880.203	3.484.557	5.195.445

### Análise Comparativa à Produção de Milho

Ao compararmos as conclusões deste estudo com alguns dados de produção e análises econômico-financeiras da cultura do milho, buscadas em outros trabalhos de outros autores, podemos perceber a viabilidade do agronegócio do café no Brasil. Segundo Diversos autores afirmam que os resultados econômico-financeiros conseguidos com a produção de milho em grão, no período de 1998 à 2007, proporcionaram aos acionistas das empresas que produziram milho neste período, a média de R\$ 1.295,81 por hectare como receita líquida anual, considerando-se a oscilação dos preços entre R\$ 8,00 e R\$ 18,10 a saca no período, produtividade média de 90 sacas por hectare e custo total de produção oscilando entre R\$ 587,16 e 1.861,20 por hectare.

Assim sendo, se as empresas estudadas nesta pesquisa produzissem milho ao invés de café, elas alcançariam como receita líquida, no mesmo período deste estudo, ou seja, as safras 2003 à 2007, o valor médio mensal das quatro safras, de R\$ 1.585,11 para a Empresa A; R\$ 1.056,74 para a Empresa B; R\$ 5.451,82 para a Empresa C e R\$ 3.398,38 para a Empresa D.

Desta forma, pode-se afirmar que todas as empresas frutos deste estudo, independente de seu tamanho, capital ou forma de produção de café (especial ou convencional) obtiveram receitas líquidas maiores, ao comparar-se com a produção de milho em grão, corroborando que a produção de café, para estas empresas, é uma opção melhor em termos econômico-financeiro que outras culturas, em especial a cultura do milho.

### CONCLUSÕES

Este estudo pode afirmar que as empresas que produzem pelo Sistema de Produção de Café Especial, obtém melhor retorno econômico-financeiro aos seus acionistas, independente do tamanho da empresa, quando comparado ao Sistema de Produção Convencional, obtendo ainda, as diversas outras vantagens que o sistema oferece.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU FILHO, J.C.F.; SOUZA, C.P.; GONÇALVES, D.A.; CURY, M.V.Q.; **Finanças Corporativas**. 9ª Edição Revista. Editora FGV, São Paulo, 2007.  
BORDEAUX-REGO, R; PAULO, G.P.; SPRITZER, I.M.P.A.; ZOTES, L.P; **Viabilidade econômico-financeira de projetos**. Editora FGV, São Paulo, 2007.